



Benignidade

“Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou” - PAULO (Efésios, 4:32.).

Meditemos na tolerância Divina, para que não venhamos a cair nos precipícios da violência.

Basta refletir na desculpa incessante do Céu às nossas fraquezas e crueldades, à frente do Cristo, para que abracemos a justa necessidade da compaixão infatigável uns para com os outros.

Desce Jesus da Espiritualidade Solar, dissipando-nos a sombra. Negamos-lhe guarida. O Supremo Senhor, porém, não nos priva de Sua Augusta Presença.

O Divino Benfeitor exemplifica o amor incondicional, sanando-nos as mazelas do corpo e da alma, a ensinar-nos a bondade e a renúncia como normas de justa felicidade; contudo, recompensamo-lo com a saliva do escárnio e com a cruz da morte. A Infinita Sabedoria, no entanto, não nos recusa a herança do Seu Evangelho renovador.

Em nome do Mestre Sublime, protótipo do Amor e da Paz fizemos guerras de ódio, acendendo fogueiras de perseguição e extermínio; todavia, o Altíssimo Pai não nos cassa a oportunidade de prosseguir caminhando no tempo e no espaço, em busca da evolução.

Reflete na magnanimidade de Deus e não colecione desapontamentos e mágoas, para que o bem te encontre à feição de canal seguro e limpo.

Guardar ressentimento e vingança, melindre e rancor, é o mesmo que transformar o coração num vaso de fel.

Segundo a advertência do Apóstolo Paulo, usemos constante benignidade uns para com os outros, porque somente assim viveremos no clima de Jesus, que nos trouxe à vida a ilimitada compaixão, e o auxílio incessante da Providência Celestial.

(Mensagem Palavras de Vida Eterna, pelo Espírito Emmanuel - Médiun: Francisco Cândido Xavier)

Xavier)

“A origem e a natureza dos Espíritos.”

Estudando a Mediunidade: Médiuns.

“Novos tempos, novos ventos, novos começos!”

Cantinho da Criança: “O mal e o remédio”.

Devido à pandemia de Coronavírus (COVID - 19) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que está com as suas atividades suspensas. Até o fechamento dessa edição não há previsão de retorno. Acompanhe as atualizações em www.feig.org.br.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

Acomodação e superação

Trazemos na nossa bagagem espiritual hábitos que nos prendem a tendências menos felizes. Nos permitimos muitas vezes, nos fixarmos em determinados padrões mentais e comportamentais, pela falta de capacidade em mudar. Transformar requer esforço, gasto de energia, vontade.

Meditemos na nossa capacidade de transformação.

Quando nos concentrarmos no porquê das nossas experiências, no sentido do aprendizado a que nos propusemos, seremos capazes de agir nos transformando. Essa ação se manifesta através do cuidado e atenção, primeiro conosco mesmos. Estamos atendendo ao que nos faça bem? Acolhemos com amor os nossos sentimentos? Pensamos no que nos fará melhores, o que nos trará alegria?

Lembrando que esse acolhimento a nós mesmos não se faz através de atitudes egoístas que só manifestam sentimentos de vaidade, em querer ver o outro como espelho de nós mesmos, não respeitando a diversidade. Muitas vezes nos tornamos déspotas no lar ou no trabalho, nos justificando no discurso assertivo de perfeccionismo, que não nos pertence.

O amor transforma, nos fortalece e nos impulsiona. O amor não cobra nem nos castiga. Quando estivermos sendo muito duros nas nossas cobranças, coloquemos um pouco mais de amor nas relações. Aprendamos a valorizar inclusive os defeitos do outro e os nossos próprios. Somos esse conjunto de virtudes e defeitos, essa relação ainda nos constitui, não nos iludamos quanto a isso.

E assim, nos conhecendo, nos respeitando e respeitando as pessoas ao nosso redor, passaremos a vivenciar novos hábitos, numa transformação que realmente valerá a pena.

Evangelho e ação sempre!

Christiane Vilela Gonçalves

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Tem cuidado contigo: ama, trabalha, espera, perdoa.

Atualmente é comum as pessoas se queixarem da própria situação em que vivem, sem encontrarem uma resposta adequada para o que fazem e sentem e, principalmente, como mudar essa situação.

Então o que fazer para mudar essa situação?

Em breve consulta e leitura do livro “Paulo e Estevão”, Abigail em conversa com Paulo dispõe acerca dos procedimentos que poderiam levar o ex-rabino a compreender as angústias espirituais sentidas naquele momento.

Claro, não queremos comparar a alma portentosa de Paulo com a nossa, mas sim aplicar esses conceitos de amar, trabalhar, esperar e confiar ao momento que passamos. Seremos tão firmes na fé quanto Paulo, mas é necessário guardar a disciplina para “voos mais altos, pois voos altos necessitam de asas fortes”.

Primeira coisa a fazer é se preservar e, principalmente, se movimentar em direção ao bem. E, entendemos, que diante da nossa falta de habilidade em ajudar, nos deparamos sem ação para fazer isso. Para melhor compreensão desta parte, como exemplo, citamos ajudar um cego a atravessar a rua. Como é complicado darmos uma simples mão para que se atravesse a rua, pensamos se daremos conta, se alguém está olhando, se o cego aceitará nossa ajuda, etc. e depois ficamos aliviados por uma boa alma se dispor a isso. É só exemplo, mas tem várias situações que não sabemos como ajudar.

Mas guardemos cuidado disso, ninguém nasce pronto. Se quiser ajudar, coloque-se a trabalhar, sem importar com o que o outro vai pensar ou melhor julgar. Vamos nos dar o direito de sermos úteis em qualquer lugar em que estivermos e se não soubermos fazer contar com irmãos que possam nos ajudar. Lembremos: Jesus não prescindiu dos doze (12) apóstolos para sua missão na Terra.

Assim, estaremos nos preservando de qualquer adoecimento ou enfermidade, pois estaremos a trabalho do Bem Maior. O espaço para queixas e reclamações será menor,

dado que estaremos em trabalho nos preservando desses males.

Feitos esses simples procedimentos, passamos a abordar as sugestões de Abigail para corresponder ao que o Cristo espera de cada um de nós na presente reencarnação.

Lembrando que não somos Espíritos superiores ainda, nossa conduta guarda relação com o que pensamos e os Espíritos superiores não esperam de nós grandes feitos, mas sim o combate ferrenho de nossas imperfeições. *Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más (Evangelho Segundo Espiritismo, capítulo XVII, Sede Perfeitos, item 4).*

Abigail nos recorda:

“Ama a DEUS acima de todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo, do jeito que acredita e que pode ser útil onde estiveres.” Não é necessário lembrar ao próximo o que ele é, ele já sabe, ainda que pense que não. “Jogar pedras” - mais fácil que entender a conduta e dar uma palavra de carinho, ainda que firme (Parábola da mulher adúltera, João 8: 1-11). Ninguém nesse mundo está livre de erros. Deus espera que sejamos um reflexo dos seus atos, ou seja, quanto mais benevolentes, generosos e servirmos ao próximo mais estaremos perto Dele. Construindo esse Reino de Deus que se encontra em nós mesmos. Gratidão a Deus por sermos o que somos e confiança irrestrita no seu amor e o quanto isso nos favorece.

Trabalha, *“as ocupações materiais são necessárias para a sobrevivência dos homens e para o bem-estar de todos os povos, pois é por elas que se opera o levantamento das casas, o movimento de todas as indústrias, enfim, todas as atividades da sociedade, em todos os países, em troca de experiências. Quanto as ocupações espirituais Jesus nos esclarece: a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Filosofia Espirita, Espirito Miramez, comentários a questão 675 do Livro dos Espíritos).* Coloque-se em posição de servir ao bem, começando pela família e

estendendo os benefícios aos demais círculos de ação. Toda ocupação útil é trabalho, assim procure boas obras para ler, uma tarefa na casa espírita, quando possível, uma gentileza no trânsito ou na condução, etc e se capacitará para as grandes obras.

Espera, é necessário paciência para atingirmos os objetivos propostos para nossa reencarnação. Em passado não tão remoto, entre as vidas passadas e a atual, agimos em desfavor de nós mesmos, em atitudes equivocadas que expressam a condição que vivemos atualmente. A vida não é tão boa, ninguém nos compreende, muitas dificuldades no ambiente de trabalho, etc. Toda essa situação tem origem nas nossas atitudes eivadas de rebeldia e afastamento da Lei Divina. Mas a rebeldia a lei nos leva à situação atual? Sim, quantos de nós diante de uma situação que nos pede paciência, levamos a cabo a nossa vontade sem importar com as consequências que advirão dos nossos atos? Exemplos temos aos montes, imprudência ao volante, palavras ríspidas, condutas inadequadas, irreflexões diversas, etc.

“Construir pode ser a tarefa lenta e difícil de anos. Destruir pode ser o ato impulsivo de um único dia”, Winston Churchill.

Perdoar, no dicionário, o significado é ato de desculpar alguém, sem receio de relevar tais atos. Pergunta: lembraste da frase que Jesus proferiu no Calvário? *“Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”.* Procedimento muito comum é tentarmos nos vingar a qualquer custo. Mas Deus é Pai vigilante e sua justiça alcança a todos os devedores. Não é necessário nossa intervenção na cobrança, pois aquele que comete uma falta já chama para si a devida correção, dentro da lei de justiça e amor.

Assim meus irmãos, lembrando esta grata conversa de Abigail e Paulo, desejamos a todos próspera vida, dentro dos ditames do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Avante meus irmãos, para o Alto.

João Jacques Freitas Gonçalves

FEIG NA SUA CASA

Palestras ao vivo no canal da FEIG.
Segundas e quintas, das 20h às 21h.
Domingo, das 19h30 às 20h30.
As lives ficam disponíveis e você pode assistir em qualquer horário.

 youtube.com/feigoficial

Origem e Natureza dos Espíritos

Inaugurando a Parte Segunda de *O Livro dos Espíritos*, há um estudo muito rico e relevante para a doutrina espírita: o da origem e natureza dos Espíritos, conforme se vê das perguntas de 76 a 83 daquela obra.

Como ponto de partida, vale lembrar que, nos termos da pergunta 27 de *O Livro dos Espíritos*, para além de Deus (que está acima de todos e em outro plano ontológico) há dois elementos gerais do universo: a matéria e o espírito, sendo este último, com “e” minúsculo, entendido como o princípio inteligente do universo.

Ao longo do processo evolutivo, o princípio inteligente do universo (espírito) passa por um processo de elaboração e de individualização, vindo a se tornar um Espírito. A esse propósito, ensinam os instrutores da codificação, ao responder à pergunta 79, que “[...] os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos”.

É nesse contexto que se define na questão 76 os Espíritos (com “E” maiúsculo) como seres inteligentes da criação, que povoam o universo fora do mundo material, acrescentando Allan Kardec, em nota a esta mesma questão, que “[a] palavra Espírito é empregada aqui para designar nas individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo”.

Com isso, podemos relembrar a seguinte diferenciação: enquanto “espírito” é tido como o princípio inteligente do universo; “Espírito” refere-se à individualização de tal princípio inteligente na qualidade de seres extracorpóreos; ao passo que a “alma” é entendida como um Espírito encarnado (pergunta 134 de *O Livro dos Espíritos*).

Compreendido o conceito de Espírito, Kardec busca entender sua origem/criação, questionando os instrutores espirituais nas perguntas 77 e 78 se os Espíritos seriam seres distintos de Deus ou apenas emanção da Divindade e se eles tiveram princípio ou, assim como Deus, existiriam de toda a eternidade. Certamente, tais questões traduzem

muitas das grandes interrogações que permeiam o pensamento religioso de todos os tempos, traduzindo uma grande questão existencial de todos nós.

A tais questionamentos, os instrutores espirituais nos ensinaram que: (i) os Espíritos não são emanção da Divindade, mas obra de Deus, assim como a máquina é fruto da ação humana, sem se confundir com o próprio homem; por isso, assim como quando o homem cria uma máquina lhe chama de filha, somos filhos de Deus; (ii) os Espíritos foram criados, e, portanto, tiveram princípio, já que, se assim não fosse, seríamos confundidos com Deus, que existe de toda a eternidade; portanto, fomos criados em um dado momento, o qual, no entanto, desconhecemos, residindo aí um mistério.

Pretendendo ampliar o entendimento sobre o tema, Kardec questiona aos instrutores da codificação, nas perguntas 80 e 81, se a criação dos Espíritos é permanente ou se teria se dado apenas na origem dos tempos e se eles se formam espontaneamente ou procedem uns dos outros, ao que foi respondido que: (i) a criação é permanente, já que Deus jamais deixou de criar, o que nos leva a lembrar do ensinamento de Jesus, registrado em João (5:17), segundo o qual “*Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também*”; (ii) em que pese a origem dos Espíritos ser um mistério, eles são criados por Deus, por meio de Sua vontade, assim como se dá com todas as outras criaturas, o que nos permite concluir que os Espíritos não se originam uns dos outros.

De forma muito lógica e racional, Kardec levantou uma questão muito importante: apesar de desconhecermos o processo e o modo de criação do Espírito, fato é que, como visto, em dado momento, foi ele criado, não tendo existido desde sempre; logo, seria razoável supor que, igualmente, em determinado tempo, mais ou menos longo, viesse ele a ter um fim, retornando à massa donde saiu, já que seria difícil conceber algo que teve começo, mas que não teria fim, o que, aliás, foi objeto da pergunta 83.

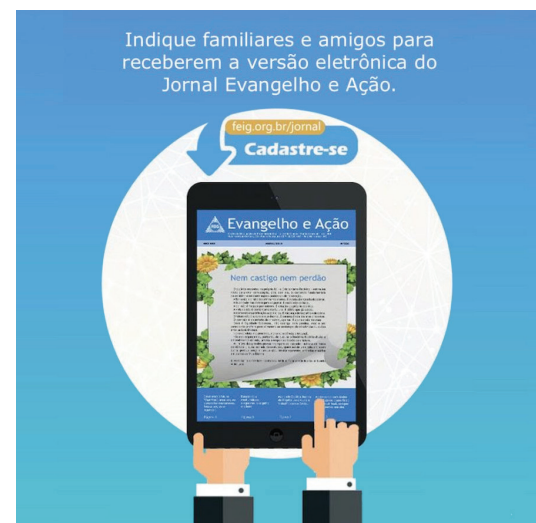
Em absoluto respeito à nossa condição evolutiva, e levando em conta que o simples

fato de não compreendermos algo hoje não significa que ele não exista, já que limitada é a nossa inteligência, e que nem sempre aquilo que é compreensível ao pai ou ao sábio, o é para o filho ou para o ignorante, os instrutores da codificação apenas nos disseram que o Espírito não tem fim, sendo tudo o que poderiam no momento nos dizer.

Quanto à natureza do Espírito, esclarecem os instrutores da codificação na questão 82, que, à falta de termos de comparação e diante de uma linguagem deficiente, como a nossa, o que se pode dizer é que ele não é imaterial, mas incorpóreo, pois, sendo criação de Deus, há que ser alguma coisa. Porém, é “*matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos*”.

Como se vê, o entendimento do Espírito é questão complexa e que levará anos para a nossa compreensão. Contudo, não obstante as limitações de conhecimento, de evolução e de linguagem, próprias da condição humana, fato é que há um ponto que não podemos negar e que já somos capazes de entender: em dado momento, Deus, em seu imenso amor e perfeição, nos criou e isso, por si só, já é suficiente para nos encher de esperança, gratidão e amor. Que possamos honrar essa nossa origem divina!

Frederico Barbosa Gomes



Um trabalho de amor, várias formas de contribuir. Participe!

Nesse período de suspensão temporária das atividades presenciais, a FEIG se adaptou e tem viabilizado muitas atividades em novos formatos. A partir das realizações de 2020, foram definidas para esse ano algumas metas de arrecadação para que nossos atendimentos continuem. Você pode nos ajudar mais uma vez a acolher e amparar os irmãos que, neste momento tão delicado, necessitam de auxílio. **Conheça nossas campanhas em <https://feig.org.br/ajudeafeig/>**

Médiuns

No livro “Mediunidade e Sintonia”, obra da lavra de Francisco Cândido Xavier, encontra-se, na generalidade das informações, oportuno e pertinente ensinamento do Espírito Emmanuel acerca da sintonia mediúnica. No que respeita ao específico, a lição de número “6” alerta para necessidade do abandono da postura extemporânea da veneração aos médiuns.

De forma pedagógica, considerando duas perspectivas, a dos ouvintes e dos intermediários, o mentor recomenda a conduta certa para a consecução do objetivo fundamental da mediunidade: lições da “Vida Maior.”

Os médiuns não são criaturas descoladas das realidades e necessidades inerentes ao espírito imortal, ao contrário, são “nossos irmãos com dificuldades e problemas análogos àqueles que assediam a mente de qualquer Espírito encarnado”; sobretudo, no que respeita às pejejas e embates morais os quais se submetem diuturnamente, na conquista árdua de si mesmos.

A faculdade mediúnica, por sua vez, não os ascende ao patamar de superiores às forças da natureza, não tornando-os heróis do imaginário comum. A condição de ídolos não os eleva, antes os prejudica, pois nubla a visão e dificulta a vontade comandar o desenvolvimento da consciência desperta.

Razão por que Emmanuel aponta o procedimento correto no convívio com os medianeiros. Essas criaturas merecem atenção responsável e parcimoniosa, sob pena de lhes provocar ou exacerbar vaidade e orgulho. Receita infalível para o fracasso no exercício do mandato mediúnico.

Os mais desatentos deveriam, por isto, aperceber-se, com naturalidade, de que há a necessidade da conscientização neste particular. O convívio com os médiuns impõe dispensar atenção e trato condizentes com a atividade que desempenham.

Não procurar os médiuns dos Espíritos Benfeitores, qual fossem responsáveis por fornecer todas as respostas e resolver todas as questões pertinentes às dificuldades sofridas, muitas delas com nascedouro em priscas eras, que somente no tempo serão sanadas.

A faculdade mediúnica não é “o garimpo de fenômenos superficiais, que brilham quais foguetes de artifício, impressionando a imaginação sem proveito real para ninguém”; é faculdade que permite intermediar conteúdo do plano espiritual em proveito de todos, inclusive do médium, tendo sua razão, pertinência e oportunidade exatas para se evidenciar.

É de bom alvitre, então, não perder de vista a conduta conscienciosa, pois comportamentos e atitudes inconsequentes, distraídas pela adoração, bajulação e veneração aos médiuns, além de denotar semelhança aos companheiros de Moisés que veneravam ídolos de barro, inativos e imprestáveis a ascensão do Espírito imortal, também não contribui com objetivo substancial da mediunidade “que é buscar a luz do espírito, que flui da lição que se derrama da Vida Maior.”

Paz e Alegria!

Luciano de Magalhães Rodrigues

A prática do bem

Com sua profusa sabedoria, a Excelsitude Divina utiliza a cronologia para que a criação possa expressar potenciais, dentro de seu quadro evolutivo.

Nesta perspectiva, do Átomo ao Arcanjo, as possibilidades do tempo ensejam o progresso nos filhos do Senhor. Desafiador, entretanto, os indivíduos pensantes, suprassumo da evolução, conforme supõe a Biologia, devem entender o valor do tempo na prática do bem, em proveito de si próprios.

Ainda arraigados ao materialismo feroz, com certa dificuldade, começamos a vislumbrar a necessidade de observar as luzes espirituais libertadoras, por vezes, diante das dores multivariadas, que são oportunidades de superação ao longo do caminho. Sob esse soslaio, verificamos que o bem direcionado a outrem, é capaz de nos fornecer um refrigério nas sufocantes emoções deturpadas de cada dia.

Embora muitos pensem ser as “grandes obras” o supremo bem aqui na Terra, conquanto sejam louváveis, é imperioso enalte-

cer que todas elas partiram das mais rudimentares iniciativas, como a palavra amiga entre seres, o planejamento generoso de almas, as conversas quase casuais, o estímulo fraterno. Quantos, sem saber, participaram da ideia nascente de companheiros em busca da evolução moral? Da mesma maneira, as lágrimas compartilhadas, os sorrisos direcionados, as orações sentidas e vivenciadas, bem como o amplexo simples, atestam a possibilidade de qualquer Espírito fazer algo em benefício do próximo.

Sabemos que cada segundo que se passa é pretérito, mas, também, oportunidade de renovação. É tempo de lembrarmos-nos de Jesus que, em todos os segundos de sua passagem conosco, mostrou-nos a importância do dinamismo, na prática do amor, da caridade e da indulgência.

Jeronimo Ferreira

Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida. Lição 60.



Inscreva-se para a
**ORIENTAÇÃO VIRTUAL
PARA O CULTO DO
EVANGELHO NO LAR.**

Os encontros acontecerão aos sábados, e na última quarta-feira de cada mês. Acesse www.feig.org.br/cultonolar e saiba mais.



Outubro rosa, mês da prevenção do câncer de mama.

O câncer de mama é uma das neoplasias que mais atinge as mulheres. Elas devem fazer o exame preventivo e seguir as orientações médicas, cuidando do corpo físico, que é o templo do espírito.

Hábitos que ajudem a prevenção e um diagnóstico precoce são as melhores formas de reduzir a incidência e a mortalidade por essa doença.



Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

Novos tempos, novos ventos, novos começos!

Joanna de Ângelis no Capítulo 12, Consciência e Hábitos, do livro Momentos de Consciência, psicografado por Divaldo Franco, aborda a questão da importância da construção de hábitos edificantes. Deve o homem, pois cultivar a boa vontade, no ato de empenhar-se pelo seu progresso espiritual. Novos hábitos, em substituição àqueles que não permitem o indivíduo crescer espiritualmente, geram mais “consciência de ser”. Eles permitem que os seres se aproximem cada vez mais de um ideal humano de iluminação espiritual. Elucida a mentora: “A repetição dos atos gera hábitos e estes tornam-se memórias, que passam a funcionar automaticamente. Se eleges hábitos mentais de discernimento para o correto, agirás com segurança e essas memórias funcionarão automaticamente, amadurecendo-te intelectiva e afetivamente, com este comportamento oferecendo-te consciência de ti mesmo, identificação com o teu ‘Eu’ profundo.”

Vivemos em uma época de transição entre o velho e o novo. Os “ventos” carregados de todas as mudanças necessárias, trazem convites para se firmar novos hábitos, deixando todo o peso da “velha carga” que aprisiona para trás. Novos tempos sempre trazem excelentes oportunidades! Há trabalho por toda a parte apenas esperando para ser feito. Assim reconhece quem já despertou espiritualmente para a importância do trabalho na seara bendita do Cristo. Mas sim, são tempos de transição planetária, e por isso é ainda mais desafiante estar encarnado na Terra. Novas eta-

pas, novas oportunidades, novos começos e “re-começos”, novas “pedras no sapato! Cada ser humano caminha para o encontro do seu “verdadeiro eu”. Mais cedo ou mais tarde, despertará para a necessidade da reforma íntima, e posteriormente para a sua continuidade, através da necessidade do aprimoramento moral. Essencial também é praticar a gratidão, essa sabedoria máxima geradora e mantenedora da vida! Lições importantíssimas esperam por todos. O coração, centro de alma, deve estar sempre em prontidão aos aprendizados necessários. Aprendizados estes que nos elevam a patamares cada vez mais próximos do verdadeiro amor incondicional. A cada nova estação neste “trem” da vida, a destinação final aproxima-se. Importante ser portador da prática da fé. Aquela que traz a certeza de que tudo já deu certo! A fé move as engrenagens do tempo e mantém a luz do coração acesa em todo aquele que já descobriu que, se Deus é a força, então é necessário a entrega. Uma vez feita verdadeiramente esta entrega, as correntes dos melhores ventos começam a soprar a favor. Joanna fecha com chave de ouro o Capítulo 12, refletindo sobre uma máxima de Jesus: “O reino dos Céus está dentro de vós - acentuou Jesus com infinita sabedoria, em um tempo de grande ignorância e com um conteúdo de extraordinária atualidade.”

Denise Castelo Nogueira


EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NO LAR



Nesse período em que as atividades presenciais na FEIG estão suspensas, acompanhe no site vídeos e conteúdos para a Evangelização continuar na sua casa.

Acesse www.feig.org.br/evangelizacaoonlar

RESENHA DO MÊS



Obra: Lírios da Esperança
Editora: Dufaux
Autor encarnado: Wanderley S. de Oliveira
Autor desencarnado: Ermance Dufaux

Conheça mais sobre esse livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org/conhecendooespiritismo



Encontro Fraterno Virtual

Marque um encontro com a gente!

Você pode solicitar um Encontro Fraterno Virtual nestes tempos em que continua a necessidade do distanciamento social.

1

Ao perceber a necessidade de um Encontro Fraterno Virtual, entre em contato com a Feig pelo telefone (31) 3195-6699, de segunda à sexta-feira, das 16h às 21h, e informe seus dados.

2

Uma equipe fará contato para combinar os encontros que acontecem virtualmente, uma vez por semana, durante duas a quatro semanas consecutivas, nos dias e horários combinados com a família. O intervalo de solicitação para um novo Encontro Fraterno Virtual é de 90 dias.

3

Nos dias combinados, os encontros contarão com uma prece inicial, a leitura de uma obra complementar, um breve comentário e a prece vibracional em prol dos irmãos necessitados.



Preparativos espirituais para a reunião

Uma reunião espírita envolve diversos e complexos preparativos, tanto por parte dos encarnados quanto dos desencarnados, a fim de que os objetivos traçados pelos mentores sejam alcançados. No capítulo em estudo, André Luiz nos mostra como o plano espiritual atua nesse sentido, o que nos dá uma noção da importância de tal atividade e da responsabilidade que nos cabe. Muitas pessoas, mesmo espíritas, não conhecem os pormenores envolvidos nos momentos que antecedem as reuniões, sejam as mediúnicas ou as palestras e estudos abertos ao público.

Após retornarem ao lar de dona Isabel, André logo observou que os trabalhadores espirituais realizavam determinadas operações magnéticas. Notando a estranheza do pupilo, o benfeitor Aniceto explicou: “Realizar uma sessão de trabalhos espirituais eficientes não é coisa tão simples. Quando encontramos companheiros encarnados, entregues ao serviço com devotamento e bom ânimo, isentos de preocupação, de experiências malsãs e inquietações injustificáveis, mobilizamos grandes recursos a favor do êxito necessário. Claro que não podemos auxiliar atividades infantis, nesse terreno. Quem não deseje cuidar de semelhantes obrigações, com a seriedade devida, poderá esperar fatalmente pelos Espíritos menos sérios, porquanto a morte física não significa renovação para quem não procurou renovar-se. Onde se reúnem almas levianas, aí estará igualmente a leviandade. No caso de Isabel, porém, há que lhe auxiliar o esforço edificante. Em todos os setores evolutivos, é natural que o trabalhador sincero e eficiente receba recursos sempre mais vastos. Onde se encontre a atividade do bem, permanecerá a colaboração espiritual de ordem superior.”^[1]

Desse modo, percebemos os cuidados dos Espíritos superiores para com nossas reuniões. Fica claro também que eles não perdem tempo com as assembleias levianas, nas quais reina a frivolidade e falta a seriedade. Por outro lado, destacamos o carinho e a atenção que dispensam aos tarefeiros

dedicados que se esforçam em busca do progresso espiritual. Não se trata de predileção, mas sim de merecimento justo por parte daqueles que se empenham para se tornarem pessoas melhores, cada vez mais úteis aos semelhantes e que, conseqüentemente, se transformam em instrumentos dos bons espíritos em diversas situações, frequentemente atuando de forma sutil por meio da intuição.

Dando continuidade às suas observações, André reparou que os servidores invisíveis dividiram a sala utilizando longas faixas fluidicas ou energéticas. Segundo Aniceto, era medida de preservação e vigilância do ambiente, necessária por causa da presença de dezenas de entidades sofredoras que seriam conduzidas aos labores da noite. Portanto, para limitar-lhes a zona de influência na residência de dona Isabel, era imprescindível realizar essas divisões magnéticas.

André também reparou que os amigos espirituais magnetizavam o próprio ar. Novamente, o mentor esclareceu: “Não se impressione, André. Em nossos serviços, o magnetismo é força preponderante. Somos compelidos a movimentá-lo em grande escala. (...) Já os sacerdotes do antigo Egito não ignoravam que, para atingir determinados efeitos, é indispensável impregnar a atmosfera de elementos espirituais, saturando-a de valores positivos da nossa vontade. Para disseminar as luzes evangélicas aos desencarnados, são precisas providências variadas e complexas, sem o que, tudo redundaria em aumento de perturbações. Este núcleo é pequenino, considerado do ponto de vista material, mas apresenta grande significação para nós outros. É preciso vigiar, não o esqueçamos.”^[1]

Um Centro Espírita, por menor que seja fisicamente, pode ser um fantástico ponto de apoio da Espiritualidade superior na Terra. Tudo depende da seriedade e da qualidade do trabalho realizado por seus seareiros. Os mensageiros de Jesus sempre contam com o apoio dos homens de boa vontade na implantação do Cristianismo Redivivo no orbe,

por meio do estudo e da prática do Espiritismo.

Vale ressaltar que as medidas de proteção não se restringiam aos recursos magnéticos. Nosso amigo ainda relatou que, mediante ordem dos superiores hierárquicos dos serviços naquela casa, vários vigilantes se colocaram em posição em torno da moradia. Em todos os detalhes se notava a supervisão dos benfeitores, a ordem e a simplicidade. É importante mencionar que na época em que o livro em estudo foi publicado, as reuniões eram realizadas na intimidade das residências, face à existência de raríssimos centros espíritas. Hoje, salvo os encontros para o estudo do Evangelho no lar, as reuniões de uma forma em geral, ocorrem nas instituições espíritas, pois nas mesmas há mais recursos para a necessária proteção dos trabalhadores e das atividades a serem realizadas.

Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 43 (Antes da reunião).



Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Míriam d'Ávila Nunes

Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam d'Ávila Nunes,

Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Luiza Belico, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro, Isabela Martins e Lucia Elena Rodrigues.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas

(Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas

(Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

No período de isolamento social, o jornal está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do Livro Palavras de Vida Eterna - Lição 13 “Boas obras” - Médiun: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

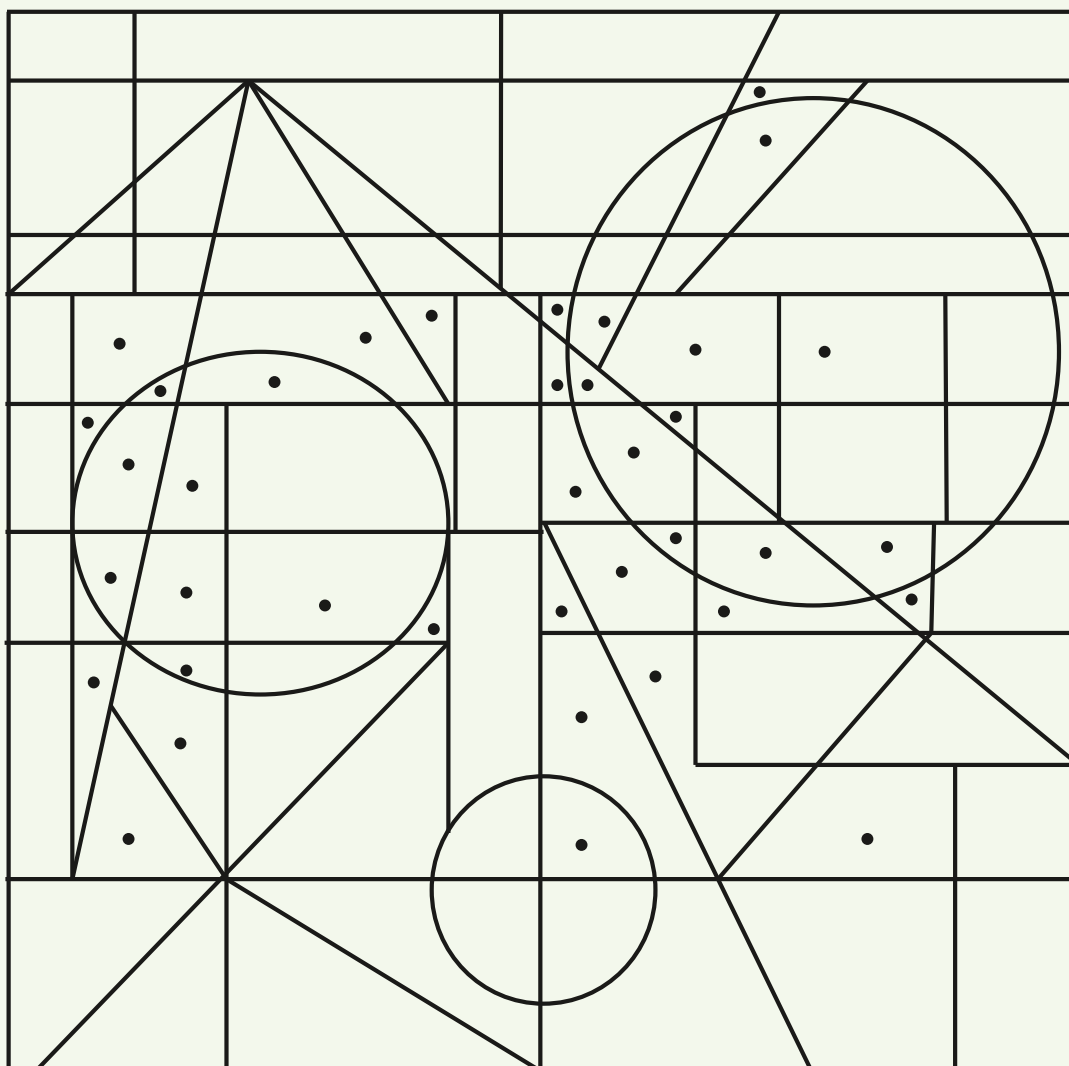
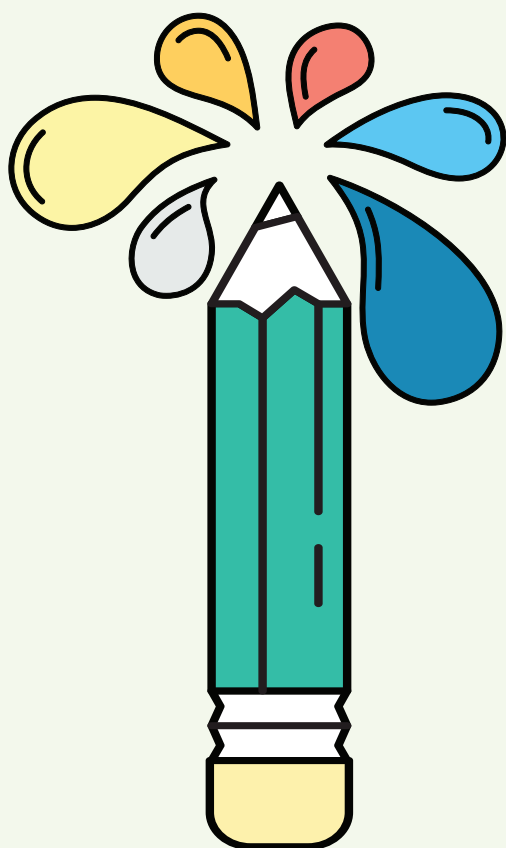
Cantinho da Criança

O mal e o remédio

Para todo mal existe um remédio. Quando estamos doentes tomamos medicamentos para aliviar as dores e outros sintomas. E será que existe algum remédio para tristeza? Existe sim, um remédio muito eficaz, que nos faz sentir mais fortes e esperançosos.

Muitas vezes, antes de encarnarmos, escolhemos algumas dificuldade que deveríamos suportar. Quanto mais difícil é a prova, maior será a vitória, se sairmos vencedores. A alma se tornará mais pura através da expiação e do sofrimento.

E você sabe qual é o melhor remédio para o sofrimento? Pinte as partes que contêm pontos e descubra!



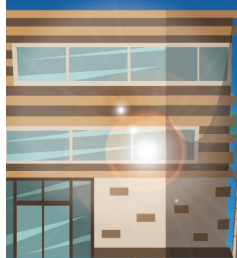
Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Ilustrações: Freepik

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de desafios.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso; ou similares), podendo ser feito breve comentário;
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br